

AVALIAÇÃO DA CAVIDADE DE ORAL DE CÃES E GATOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO – UEM – CAMPUS DE UMUARAMA, COM ENFOQUE EM NEOPLASIAS ORAIS

Adilson Paulo Marchioni Cabral (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Paulo Fernandes Marcusso, Barbara Cristina Mazzucatto (Orientador), e-mail: mazzucattobarbara@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Agrárias/
Umuarama, PR.

Área: Ciências Agrárias Subárea: Patologia Animal/Anatomia Patológica Animal

Palavras-chave: tumor, oral, carnívoros.

Resumo:

Vários são os problemas que podem acometer a cavidade oral do cão ou do gato. O mais comum é a doença periodontal, porém diversas outras afecções também podem danificar a anatomia e fisiologia da mesma, de modo a causar desconforto, diminuindo a ingestão alimentar e consequentemente a qualidade de vida. Dentre essas, as neoplasias orais ganham destaque. Dessa forma, o presente trabalho objetivou avaliar a cavidade oral dos animais atendidos no HV-UEM com intuito de realizar um diagnóstico precoce de neofomações orais. Foram avaliados 25 animais entre cães e gatos e encontrou-se que desses, quatro apresentavam aumento de volume sugestivo, o qual foi colhido material para avaliação microscópica e detectado a presença de melanoma, TVT e papiloma. Pode-se observar que as neoplasias orais estão cada vez mais presentes na rotina clínica e por isso a importância de uma avaliação oral detalhada com intuito de conseguir um diagnóstico precoce.

Introdução

Dentre as afecções orais, a doença periodontal constitui a moléstia de maior frequência nos cães e gatos (HARVEY; EMILY, 1993). Porém, a periodontite não é a única moléstia que compromete a cavidade desses animais. Existem várias outras que podem ou não ser prevenidas, como: fraturas dentárias, neoplasias, lesão de reabsorção odontoclastica, complexo gengivite-estomatite-faringite nos felinos, entre outros (VENTURINI, 2006). Estas alterações podem causar desconforto oral, levando o animal a menor ingestão de alimento e água, menor aproveitamento nutricional, perda de peso e consequentemente diminuição da qualidade de vida (SILVA, 2009).

Dentre essas afecções orais as neoplasias vêm ganhando destaque, devido os avanços na área de oncologia veterinária. As neoplasias são a maior causa de morte ou de eutanásia em cães e gatos, sendo que a cavidade oral representa o quarto lugar de ocorrência (depois da glândula mamária, órgãos genitais e pele) e geralmente são notadas pelos proprietários quando o problema já se encontra em estágio clínico avançado (De NARDI; ROZA, 2012).

Dessa forma o presente trabalho objetivou realizar uma avaliação da cavidade oral de maneira mais minuciosa dos cães e gatos atendidos na rotina do Hospital Veterinário UEM, *campus* Umuarama, com intuito de descrever as alterações encontradas (ênfase em detecção de neoplasias) como forma de conseguir um diagnóstico precoce.

Materiais e métodos

Cães e gatos consultados no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais (CMPA) ou Clínica Cirurgia de Pequenos Animais (CCPA) do Hospital Veterinário UEM, *campus* Umuarama, independente do motivo da consulta, considerados dóceis, ou seja que permitiram abertura e avaliação oral sem uso de anestésicos, foram submetidos a avaliação física detalhada da cavidade oral e alterações como: perda de dentes, fraturas, retração gengival, gengivite, má oclusão, neoplasia, grau de doença periodontal (1 à 3, escala visual de acordo Harvey; Emily (1993), presença de odor, linfonodos regionais reativos, fístulas, coloração de mucosa entre outras alterações foram descritas em fichas divididas de acordo com a espécie (canina e felina). Além disso foram colhidos dados referentes ao animal como raça, idade, sexo e peso.

Nos animais com aumento de volume sugestivo de neoplasia, foi realizado punção por agulha fina (PAF) e biopsia incisional ou excisional quando autorizado pelo proprietário. As lâminas citológicas foram coradas com Panótico rápido, enquanto as amostras colhidas por biopsia, foram fixadas em formol 10%, passaram por processamento histopatológico de rotina e coradas em hematoxilina e eosina (HE), após, ambas avaliadas através de microscopia de luz.

Além disso foi verificado através de exame de imagem (RX da área afetada) se existe ou não a presença de acometimento ósseo dos animais que apresentarem aumento de volume sugestivo de neoplasia.

Os dados foram avaliados através de análise descritiva dos dados (porcentagem).

Resultados e Discussão

Foram avaliadas as cavidades orais de 20 cães e cinco gatos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá, de diferentes raças e idade variando de um a 14 anos. Sendo 11 cães machos, 9 cadelas, três machos felinos e duas gatas. Os quais apresentaram uma média de 10,23 Kg e 3,8 Kg respectivamente.

Desses animais avaliados 20% eram sadios para doença periodontal (grau 0), 24% grau I, 20% grau II e 36% grau III; 68% possuíam todos os dentes enquanto 32% tinham pelo menos um dente perdido (média de 4,28 dentes perdido por animal); 60% possuíam retração gengival decorrente de tártaro; 16% possuíam dentes fraturados, média de 1 dente por animal, sendo em sua maioria o canino superior esquerdo; 8% dos animais apresentaram fístula infraorbitária decorrente de acometimento do quarto pré molar superior, mucosa hiperêmica e má oclusão.

Em relação a detecção de neoplasia, apenas 4 cães apresentaram aumento de volume oral sugestivo. Desses animais um teve o diagnóstico final através de exame histopatológico (melanoma oral), o segundo através de exame citológico e histopatológico (TVT), o terceiro através de exame clínico (Papilomatose oral) e o último o conteúdo da amostra citológica não foi adequado para avaliação, porém o proprietário não voltou ao HV para a nova coleta do mesmo.

Sobre a avaliação radiográfica os animais com neoplasia não apresentaram acometimento ósseo pela mesma.

Segundo De Nardi et al., (2008) as neoplasias orais constituem cerca de 6% do total dos tumores nos cães e ao redor de 3% nos gatos. No presente trabalho não foi encontrada nenhuma neoplasia oral em felinos (De NARDI; ROZA, 2012).

As principais neoplasias orais de origem orofaríngea são o carcinoma de células escamosas, o melanoma, o fibrossarcoma e o papiloma oral, enquanto entre as de origem odontogênica têm-se os epúlides, o ameloblastoma, o fibroma ameloblástico e o odontoma (GISO, 2007; De NARDI; ROZA, 2012). Não foi verificada uma neoplasia mais frequente neste estudo, no entanto o melanoma e o papiloma estão entre as mais comuns como citado na literatura. Por outro lado a localização oral do TVT não é comumente encontrada.

Em geral, a literatura relata que os machos são mais acometidos que as fêmeas sendo mais comuns em animais velhos (7 e 12 anos), embora existam algumas exceções (De NARDI; ROZA, 2012). Neste trabalho os quatro animais com suspeita de neoplasia eram machos, o que corrobora com essa informação.

Raças como o Cocker Spaniel, o Pastor Alemão e o Boxer são amplamente citadas como as mais predispostas a esse tipo de formação neoplásica (De NARDI; ROZA, 2012). Neste estudo o Poodle foi a raça mais prevalente sendo que dos 4 animais 2 pertenciam a essa raça.

Conclusões

Dessa forma conclui-se que necessita de avaliação de um número maior de animais, sendo o estudo limitado pois nem todo animal consultado permitia a avaliação adequada da cavidade sem estar anestesiado. Porém pode-se observar que as neoplasias orais estão cada vez mais presentes na rotina clínica e por isso a importância de uma avaliação oral mais detalhada com intuito de conseguir um diagnóstico precoce.

Agradecimentos

Agradeço ao apoio financeiro da Fundação Araucária que possibilitou o desenvolvimento deste trabalho.

Referências

DE NARDI, A. B.; ROZA, M. R. D. Neoplasias da Cavidade Oral em Cães e Gatos. In: ROZA, M. R. D. **Princípios de Odontologia Veterinária**. Ed. do Autor, Brasília, 2012. p. 118-146.

GIOSO, M. A. Neoplasia da cavidade oral. In: ____ **Odontologia veterinária para o clínico de pequenos animais**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007. Cap. 10. p. 91-100.

SILVA, R. V. **Doença Periodontal em Cães: Revisão de Literatura**. 2009. 77 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Clínica Médica em Pequenos Animais)-Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2009.

VENTURINI, F. A. **Estudo retrospectivo de 3055 animais atendidos no ODONTOVET (Centro Odontológico Veterinário) durante 44 meses**. 2006. 104 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Clínica Cirúrgica Veterinária, Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, São Paulo, 2006.

HARVEY, C.E., EMILY, P.P. **Small animal dentistry**. Saint Louis: Mosby, 1993. p.89-141.